

Curió, o novo inimigo da "tecnocracia insensível"

BELO HORIZONTE — Não satisfeito com o apoio do governador Tancredo Neves à sua pretensão de rejeitar o veto presidencial ao projeto de lei que prorroga por cinco anos a exploração de ouro em Serra Pelada, o deputado Sebastião Curió (PDS-PA), ex-agente do SNI, está convencido de que a suspensão do garimpo "será um outro Canudos".

Mas o mais grave, segundo o deputado, é que, pelo menos, duas multinacionais — a Anglo American Corporation e a British Petroleum — estão interessadas na mecanização do garimpo de Serra Pelada. Ele foi mais adiante ontem, em Belo Horizonte: disse que as empresas AGM-Atlântica Globo e Macedo-Aranha haviam formado duas outras firmas — Participação e Mineração e Abrama (Associação Brasileira de Mineradores de Ouro), — que seriam testas-de-ferro das multinacionais. Os diretores executivos dessas firmas, ainda de acordo com o parlamentar, são Eik Batista, filho do presidente da Vale do Rio Doce, Elieser Batista, e Antônio Dias Leite Júnior, filho do ex-ministro das Minas e Energia, Antônio Dias Leite.

Aliás, Curió não perdoou nem mes-

mo o relatório do Ministério das Minas e Energia a respeito de Serra Pelada, que considera "tendencioso". Por essa razão é quase certo um encontro seu com o atual titular da Pasta, César Cals, na próxima segunda-feira. Ele pedira audiência ao ministro para anteontem, mas por falta de tempo não compareceu. Sebastião Curió tem informação de que seu companheiro de partido já está aceitando a idéia de prorrogação, por mais um ano, do garimpo e de remanejamento dos trabalhadores para a região do médio Tapajós.

Mas a cruzada de Curió não pára por aí: depois de ter sido recepcionado segunda-feira pelo "autêntico" João Cunha, deputado federal pelo PMDB, em seu escritório político em Ribeirão Preto, deve tentar outros apoios na área oposicionista, agora que anda com idéias novas. Afinal, diz, "a tecnocracia insensível e o capitalismo selvagem não estão medindo as consequências de suas ações, que podem levar a um estado revolucionário com derramamento de sangue. Os garimpeiros não entregarão Serra Pelada pacificamente. São homens dóceis, mas valentes, e estão armados".



FSP 4.11.83